

Indústria

Fábrica de celulose transformará Barra do Ribeiro

Unidade entrará em operação em 2029 e terá capacidade para 2,5 milhões de toneladas/ano

Eduardo Torres

Da euforia por receber a notícia de ser o local escolhido no Rio Grande do Sul para sediar o maior investimento privado da história do Estado até a angústia de ver, na sua orla, o Guaíba avançar em um volume inédito, o intervalo foi de apenas uma semana para os moradores de Barra do Ribeiro, no Centro-Sul do Estado.

A partir do anúncio de R\$ 24 bilhões da gigante CMPC no projeto de uma nova fábrica de celulose, no final de abril, o município de apenas 12,2 mil habitantes já trabalhava para uma transformação urbana planejada. O fato de dois mananciais margeando o seu território – além do Guaíba, a Lagoa dos Patos – condiciona maior urgência para este planejamento. Estudo do grupo mundial de climatologistas World Weather Attribution aponta que, com as mudanças climáticas, serão cada vez mais recorrentes episódios de chuvas extremas no Rio Grande do Sul.

A enchente de maio serviu de alerta a Barra do Ribeiro, que foi menos atingida do que outros municípios vizinhos – foram 60 casas evacuadas. Assim, esses dois fatos – eventos climáticos e o megainvestimento da CMPC – devem impulsionar o planejamento urbano do município.

No começo de agosto,



TÂNIA MEINERZ/JC

Investimento de R\$ 24 bilhões da CMPC na cidade de 12 mil habitantes equivale a mais de 40 vezes o PIB do município da Região Centro-Sul

a direção da multinacional chilena assinou o termo de referência para iniciar os estudos de impacto ambiental, que serve como uma espécie de garantia e confirmação do projeto após a calamidade no Rio Grande do Sul.

Conforme anúncio feito pelo presidente do conselho das empresas CMPC, Luis Felipe Gazitúa, as obras na área que já pertence à empresa chilena em Barra do Ribeiro têm projeção para serem iniciadas até 2026, com início da operação para 2029.

No município que espera receber a segunda planta industrial para a produção de

celulose do Estado – a CMPC já opera em Guaíba –, para que se tenha uma ideia, em 2021, o PIB era de R\$ 505 milhões, ou mais de 40 vezes menor do que o investimento previsto pela multinacional.

Barra do Ribeiro poderá ter, nos próximos cinco anos, a sua população duplicada, mesmo que temporariamente, e a projeção é de que, a partir da próxima década, a arrecadação do pequeno município triplique. Além da indústria, haverá necessariamente um crescimento na oferta de serviços, como hotelaria, restaurantes e infraestrutura.

Com uma área quase 50%

superior ao território de Porto Alegre, Barra do Ribeiro agora pensa em garantir um avanço ordenado – o município terá um Plano Diretor inédito, além de um terminal de passageiros para receber o catamarã.

O projeto da CMPC poderá também alavancar o turismo. Em Barra do Ribeiro, a empresa já mantém a Fazenda Barba Negra, onde abriga um viveiro de mudas e um laboratório de pesquisa genética. A propriedade tem 10,4 mil hectares, dos quais, aproximadamente 2,4 mil são oficialmente reconhecidos desde 2009 como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Agora,

conforme Gazitúa, a futura fábrica possibilitará a criação de um parque ecológico exemplar no município.

A nova fábrica, segundo os dirigentes chilenos, terá a tecnologia mais moderna no mundo para plantas de celulose, e será “resíduo zero”, isto é, o material será transformado e reciclado.

Em 2023, a empresa concluiu em Guaíba, na Região Metropolitana, o seu projeto BioCMPC, com aporte nove vezes menor do que o pretendido em Barra do Ribeiro, apontado como o maior investimento em sustentabilidade no setor industrial gaúcho até então.

Transporte hidroviário nas regiões Sul e Centro-Sul será ampliado

O investimento anunciado pela CMPC em Barra do Ribeiro também dará um empurrão no fortalecimento da infraestrutura – especialmente hidroviária – entre as regiões Sul e Centro-Sul do Estado.

O maior aporte privado da história do Estado aponta outra oportunidade: poderá garantir um novo protagonismo ao transporte hidroviário. De acordo com a CMPC, 44% das suas movimentações de cargas já são feitas por hidrovia na região da Lagoa dos Patos.

A unidade de Guaíba atualmente recebe a madeira plantada a partir do embarque em Pelotas e, após a produção, até 90% da celulose é enviada para exportação em Rio Grande, também por esta via.

Ainda em 2022, a CMPC assinou a Manifestação de Interesse Privado junto ao governo estadual para modernizar e aumentar a eficiência do terminal em Rio Grande, em conjunto com a também chilena Neltune Ports, para a criação de um terminal exclusivo

para a exportação de celulose. O projeto é orçado em R\$ 350 milhões, mas não há garantia de que seja executado nestes moldes, já que o governo estadual deverá abrir uma licitação para a sua execução.

Em Pelotas, onde embarca a madeira colhida na região em direção à planta industrial da empresa chilena, o terminal portuário deverá receber melhorias e uma obra viária será executada para que os caminhões tenham acesso direto, a partir da ponte sobre o Canal

São Gonçalo, ao porto, não passando mais por dentro da cidade.

O aporte anunciado pela CMPC também vai alavancar exportações do Rio Grande do Sul. Somente entre celulose, pellets, cavacos e outros produtos florestais, o Estado exportou, em 2023, US\$ 1,2 bilhão, e isso representa 7,7% das exportações do agronegócio gaúcho.

Entre janeiro e julho deste ano, este volume já chega a US\$ 767 milhões, e responde

por 9% das vendas externas do agronegócio gaúcho e 10% de todas as exportações do Porto de Rio Grande neste ano.

Como a nova indústria em Barra do Ribeiro terá capacidade para processar até 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano, mais do que os atuais 2 milhões de toneladas em Guaíba, na Região Metropolitana, e a produção é vendida ao exterior, as exportações de celulose do Rio Grande do Sul, por consequência, terão um salto.